

LA CONICA;  
E  
FUNEBRE NOTICIA  
DAS EXEQUIAS,

Que os Religiosos de S. Francisco do Convento de Xabregas  
fizeraõ a seu Irmaõ .

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. Fr. JOZE' DE SANTA MARIA  
DE JESUS,

*Meritissimo Bispo das Ilhas de Cabo-verde, da terra firme de Guinè, Serra  
Leoa, do Conselho de S. Mag. que Deos guarde, em o dia 20. de Junho  
de 1756. sendo Guardião do mesmo Convento o Rev. P. jubilado*

Fr. MANOEL DA CONCEIC,AM,

DISPOSTA POR

MANOEL COELHO DA GRAC, A;

Presbytero Averienfe do Habito de S. Pedro.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima  
Rainha nossa Senhora.

Anno do Senhor M.DCC.XXXI.

Com todas as licenças necessarias,

137

LACONICA  
E  
FUNEBRE NOTICIA  
DAS EXEQUIAS,

Que os Religiosos de S. Francisco do Convento de Xabregas  
fizerao a seu irmão

O ALMOSNADO SENHOR

D. Fr. JOSE DE SANTA MARIA  
DE JESUS,

Admittido foy para o Convento de S. Francisco de Xabregas  
de 17 de Junho de 1748. e foy recebido de 2. de Julho  
de 1748. e foy recebido de 2. de Julho de 1748.

FR. MANOEL DA CONCEIÇÃO,

DISPOSTO POR

MANOEL COELHO DA GRAGA,

Presbytero Averente do Habito de S. Pedro.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augusta Real  
Rainha nossa Senhora.

Anno do Senhor M.DCC.LXXXI.

Com todas as licenças necessarias.



**S** Em violencia me impelliri a o dezejo publicar com mais extenção o affectuoso de huma innata acção, se me não embargàra a voz os funebres despojos de huma taõ resentida morte, se me não acobardàraõ os horrores de hum lugubre sepulcro; porque não he grande a magoa, que deixa ser verboza a lingua, e quando a dor poem a voz em silencio, sempre faltaõ palavras para a mais acertada Retorica, pois a penna q̃ as havia de escrever, se poz na setta para magoar: porèm como he preciso o defafogo, não se me criminalrà a repetição, por esta ser em semelhante materia, huma especie de martyrio, mas deve-se advertir, que tambem as letras em parte servem de mitigar o mais inquieto sentimento, e para q̃ este tenha algum

algun alivio, razão he, que se lhe applique alguma consolação; e como as exequias servem de linitivo às saudades dos que ficam, em parte com esta narração terá algum minorativo a mesma penna.

○ Sepultado o Illustrissimo Senhor D. Fr. Jozè de Santa Maria de J E S U S, Bispo das Ilhas de Cabo-verde, da terra firme de Guinè, e Serra Leoa (que santa gloria haja) logo com toda a ancia determinou o Reverendissimo P. Jubilado Fr. Manoel da Conceyção, Guardiaõ actual do Convento de S. Francisco de Xabregas, com o corpo daquella eratica Commuidade celebrar hum pompozo Officio pela Alma de Sua Illustrissima, querendo com este projecto levantar hũ perenne Padraõ em que se eternizasse a perpetua lembrança daquelle Heroe, que no mesmo Convento tinha falecido no dia 7. de Junho; e como as Exequias são as ultimas honras, que logra deste Mundo, quem delle se aparta, assentou o dia 20. do mesmo mez para esta Episcopal exequia

exequia; e para que não pareça acazo fa-  
 zer-se este Officio neste dia, deve-se pre-  
 conizar, que foy vontade Divina esta de-  
 terminação; porque se neste dia no anno  
 do Mundo 2343. cessáraõ as correntes  
 de agua com que o Ceo chorou o uni-  
 versal estrago do Universo, justo era, que  
 neste mesmo dia parassem as lagrimas,  
 que o Ceo Franciscano (que Ceo he a  
 Religião no sentir de Santo Antonino )  
 liquidava pelo extemporaneo còrte, que  
 a fatal Atropos deu na vida deste Illus-  
 trissimo Microscopo a pezar da compas-  
 siva Lachesis, que lha hia dilatando, para  
 que como cuidadoso Pastor ministrasse  
 o espirital pasto àquellas necessitadas  
 ovelhas, que se apacentavaõ nos dilata-  
 dos campos das dês Ilhas, a cujo Pro-  
 montorio a multiplicidade de frescas ar-  
 vores deu o nome de Cabo verde, de q̃ he  
 Metropole a grande Ilha de Santiago, Ci-  
 dade em que tem as suas residencias os  
 Illustrimos Bispos, e Governadores.

Sendo pois determinado este acto, se

221  
6  
erigio na Capella mór da Igreja de São Francisco de Xabregas ( primeiro Convento dos trinta e tres de Religiosos, que se contaõ na Santa Provincia dos Algarves, onde Sua Illuſtriſſima tinha tomado o Habito, e profeffado a Ordem de ſeu Serafico Patriarca) hum funeſto Tumulo, hum luzido Buſto, hum pompozo Monumento, e hum lugre Polyandro, que não transcendendo os limites de Eça, era acedor do titulo de Mauſoleo multiplicaraõ-se os nomes, só com o intento de ſe apropriar o ſignificado.)

Toda eſta maquina era formada em quadro reſpectivamente aos quatro elementos, que ſão os que conduzem o homem à ſepultura: eſtava cuberta de ló preto, cor entre os Europeos ſignificativa do ſentimento, guarnecido com paſſamanes de ouro: via-se por baixo da fachada da primmeira quadra pintado o Eſtema de Sua Illuſtriſſima, na fórma que ſão as armas da Serafica Ordem, tendo só por diviſa na haſtea da Cruz o nome do

origina  
s A  
do

do mesmo Senhor, cifrado nesta letra **M**,  
 letra, que os Latinos, e Ortograficos tem  
 por liquida, porque nella claramente  
 foubesua Sua Illustrissima apropriar a seu  
 nome Jozé de Santa Maria de JESUS:  
 Enigma he este, que estando difficil aos  
 olhos da Nobreza, ficava intelligivel aos  
 da Humildade.

Nos lados lateraes se divizava a Inf-  
 crição *Memento mori*, a cujo epigrafe dava  
 alma hum esqueleto, simbolo da mesma  
 morte, sobre o Tumulo em hum coxim  
 recamado de ouro estava a Mitra sim-  
 ples, propria deste acto; e sem mais orna-  
 to se mostrava nesta Eça a modestia des-  
 ta sagrada Religiaõ, e o sublime estado a  
 que as virtudes elevaõ a Sua Illustrissi-  
 ma; porque os epitafios elogiaõ as faça-  
 nhas dos Varoens heroycos, hum Sol foy  
 o timbre de Josuè sepultado.

Na manhã de 20. de Junho se deu  
 principio a este magnifico Officio, que  
 entre os acentos de hum Dorico canto  
 se officiou esta Agenda, a que assistiraõ  
 alguma

8  
algumas Religioens, convidadas por circulares cartas, que o Rev. P. Guardiaõ mandou distribuir para a assistencia deste politico acto, a que todos urbanamente obedecèraõ, quaes outro Eliphaz para obsequiarem o mais paciente Job.

Nos Altares da mesma Igreja, e na circumferencia do *Castrum doloris* vibravaõ bastantes fulgores de tremolas luzes, e eraõ os seus lusidos tremores, naõ nascidos de algũ receyo, mas sim resplandecèntes movimentos da sua propria materia; e affemelhando-se aquelle Sagrado Templo à incombusta Carça, como a mesma Carça brilhava, e se as vozes ainda que tristes imitavaõ os Coros dos Anjos, os lumes emulavaõ o Ceo nas estrellas.

Em toda o numerosa Communidade, e nos que se destinaraõ, assim para a direcção deste Officio, como para cantarem as suas Liçoens, se notou hum Religioso sentimento, e hum reciproco affecto; porque o amor que he vivo, passa alè m da morte, e o que he defunto na sepultura



se encerra : mais amor mostrou Jozè a Jacob levando os seus ossos do Egypto a Canaan, do que mandando-o buscar de Canaan para o Egypto ; porque herdando-os em Ramassés, mostrou, que se lembrava delle na vida, e sepultando-os em Mambre, mostrou que se não esquecia delle na morte.

Na mesma fórma se cantaraõ Laudes, e a tudo presenciou bastante concurso de assistentes, não imitando estes neste politico cortejo aos Stoicos, què não admittiaõ lutos, mas sim seguindo a David magoado na morte de Absalaõ.

Cantada a Missa pelo Rev. P. Guardiaõ com aquellas cceremonias, que a Igreja tem regrado para semelhante funçaõ, prègou o Rev. P. Fr. Joaõ de N. Senhora, Prègador Apostolico pela Santidade de Clemente XII. e filho desta mesma Provincia, nella, e em toda a parte conhecido com o epitecto de Poeta, o qual àlem de ser no Panegyrico elevado, mostrou entre saudaveis dogmas, quaõ admiraveis foraõ

foraõ de S. Illustrissima as moraes virtudes; e quando a sua funebre Oratoria naõ fora taõ erudita, o Thema só califica o Orador por muito douto, formando tres discursos com adequadas propriedades no nome de S. Illustrissima, nas palavras de S. Matheus escritas no Cap. 2. do seu Sagrado Evangelho: *Angelus Domini apparuit in somnis Joseph in Ægypto, dicens: Surge, & accipe puerum, & matrem ejus, & vade in terram Israel.* Nellas mostrou com novidade agradavel, que o Illustrissimo Senhor D. Fr. Jozè de Santa Maria de Jesus, como Jozè no estado secular tivera por exemplar a Saõ Jozè, e na vida Religiosa seguia os exemplos de Maria Santissima, e em quanto Bispo observara a doutrina de JESUS.

De tal sorte ordiu este Orador, varaõ de letras, a tẽla destes seus discursos, que nellas discorreu com muita elegancia pela vida do mesmo Illustrissimo Senhor, que no espaço de sessenta e seis annos (que tantos contava de vida ainda, que estes se naõ devem mensurar pelo seu

seu curso, senão pelos merecimentos) não tivera trabalho, nem alivio que fosse dissonante aos tres estados que teve, nem que deixasse de ser proveitozo à salvação das Almas, já mostrando-o peregrino ainda que com pouca saude, pelos vastos dezertos, campinas, e ferranias asperas do adusto clima de Cabo verde seu Bis-pado, só para applicar com presencial conhecimento os remedios aos que delles necessitaõ, porque a Visita das terras do seu dominio he o demonstrativo da vigilancia de hum Prelado; já declarando os naufragios que experimentou quando o enfado dos ventos repetidas vezes involto em ondas, com que banhava as prayas davão à costa com a Canoa em que hia embarcado, se humano, que fazia a sua derrota para o Estado da India, lhe não servisse de escudo como o do famoso Myrtilo Capitaõ Grego, para o salvar do imminente naufragio, outras occasioens encalhando-a em perigosos syrto, ou retrocedendo o rumo

obsdcaA. .of. dezejado,

dezejado, com as suas refacas. E finalmente publicando o incansavel zelo com que amparava os seus Diocefanos morigerando ainda os mais indomitos, e de rota vida, tibios a toda a veneração das cousas fagradas, com a disciplina da Christã Doutrina, que como destro Agricultor da Vinha do Senhor dispunha com tanto gosto o seu incansavel trabalho nos continuos Sermões que prégava, que parecia redintegrava a sua fatigada vida com o alimento a que os naturaes daõ o nome de calimpiando, que cõmunica vigorosos espiritos ao corpo mais prostrado, qual outra Rosa, que vivendo entre os espinhos, estes lhe intensaõ a fragancia, e avivaõ a purpura: deixando porèm outras maravilhosas acçoens com que a natureza condecorou a S. Illustrissima, por naõ caberem em numero, cabendo só em os seus merecimentos, ao rasgo da pena deste Orador, que todas se publicarãõ por meyo do prelo: passo a referir o modo com que se finalizou este presente acto.

Acabado

Acabado o Sermaõ sahiraõ processionalmente da Sacristia, fazendo gyro para o lugar onde estava levãtado o Cateleto, quatro Absolventes com pluviaes, precedidos do Subdiacono, que entre dous Ceroferarios levava a Cruz, a que antecediaõ, e precediaõ os Ministros necessarios para officiareem esta solemne Absoluviãõ; e assim entrando no sitio em que se havia de fazer esta cerimonia, cada hum occupou o lugar que se lhe tinha determinado para exercer as ceremonias na fórma do Pontifical Romano, e neste acto não se notou desordem alguma, porque como todos veneravaõ a S. Illustrissima, ainda que estivessem repartidos, nem por causa desta separaçãõ era nelles diminuto o affecto; porque como o amor he fogo, este ainda que dividido, e multiplicado não diminue o seu ardor.

O primeiro lugar, que he o do meyo da parte do Altar occupou o Rev. P. Guardiaõ: o primeiro assento da cabeceira da parte do Evangelho tomou o

Rev.

Rev. Fr. Manoel de S. Caetano, Religioso da mesma Sagrada Ordem Serafica, na Provincia de Portugal, e nella Immediato, Leytor jubilado, Qualificador do Santo Officio, e Visitador que foy da mesma Provincia dos Algarves: no segundo assento da parte dos pès do lado da Epistola esteve o Rev. Fr. Antonio da Purificação, Prègador jubilado, ex-Commissario dos Terceiros, Visitador da Custodia da Ilha da Madeira, Visitador, Reformador da Provincia de Portugal, ex-Diffinidor na dos Algarves, e nella actual Padre Immediato: o terceiro assento, que estava no canto da Eça da parte da cabeceira no lado da Epistola, occupou o Rev. Fr. Francisco da Annuuciada, Prègador jubilado, ex-Diffinidor, e actual Custodio na Provincia dos Algarves: o quarto, e ultimo assento, que estava aos pès no lado do Evangelho, teve o Rev. Fr. Manoel da Epiphania, Leitor jubilado, Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, actual,

actual, e primeiro Diffinidor nesta Sagrada Ordem Serafica da Provincia dos Algarves.

Esta foy na realidade a magnificencia, a pompa Ecclesiastica, e politica deste funebre, e Episcopal acto, estes foraõ os suffragios, com q̄ aquella Religiosa Cõmunidade implorou a Deos se dignasse depositar no thesouro da Gloria a Alma deste taõ memorando Prelado, pois com tanta piedade, e zelo regeo, e governou como disvelado, e fiel Pastor a sua Igreja e como vigilantissimo Bispo collaborou a tudo, o que era reflorecer a piedade Christã, e disciplina Ecclesiastica, que naquella taõ dilatada Diocese estava descaida, conservando com liberal munificencia a vida a muitos necessitados do seu Bispado, afervorando o culto Divino com incansavel cuidado, servindo de luzido facho aos que andavaõ errantes nos espaçosos campos de tantas Ilhas, naõ cessando de dia, e de noite, de velar sobre o seu rebanho à custa de grande

de dispendio das suas atenuadas forças, seguindo em todas as suas acções os passos do Sol Divino, qual outro Heliotropio os gyros do Sol material, e se por todas estas excellentes obras mereceo Sua Illustrissima a Mitra, estas tambem lhe grgeanariaõ o Diadema da Gloria, para q̄ trocados estes funestos aparatos em celebres festejos, esperemos, que as cinzas que se encerraõ na marmorea urna em que jaz sepultado, as vejamos levantadas em Aras do seu triunfo, donde com applaudido cortejo lhe rendamos devidos obsequios; e em tanto

*Anima ejus requiescat in pace.*

*Amen.*